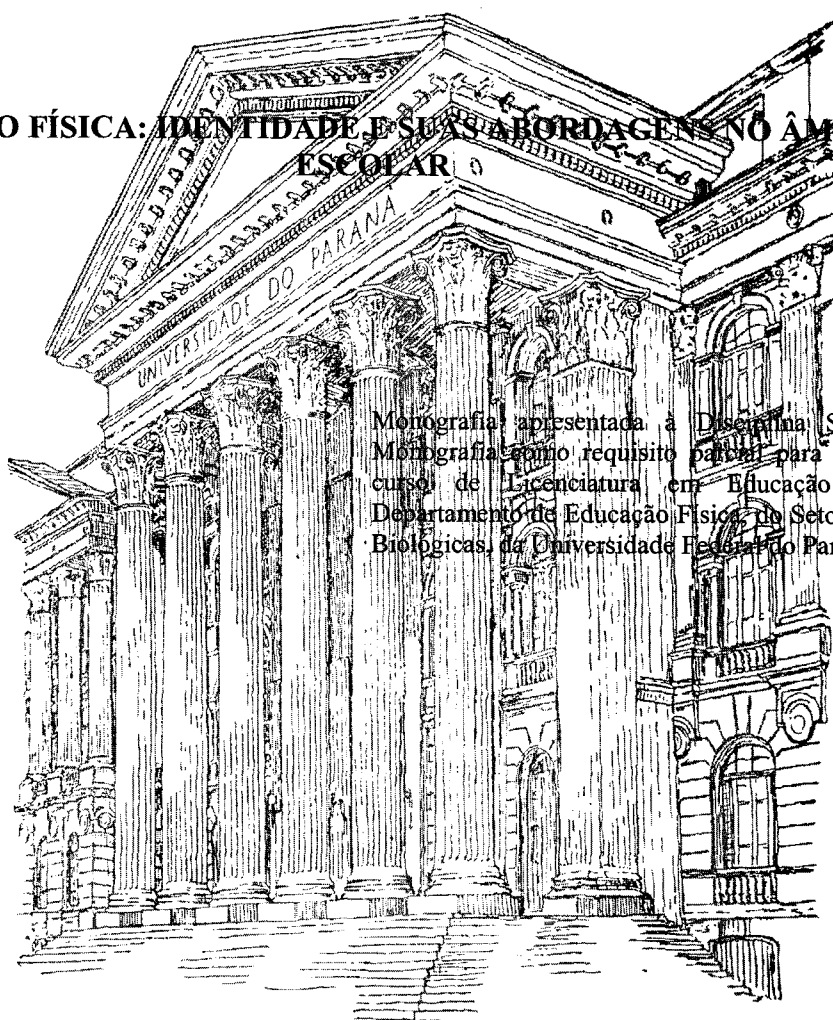


PEDRO DENILSON MEIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA: IDENTIDADE E SUAS ABORDAGENS NO ÂMBITO ESCOLAR



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2001**

PEDRO DENILSON MEIRA

**EDUCAÇÃO FÍSICA: IDENTIDADE E SUAS ABORDAGENS NO ÂMBITO
ESCOLAR**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Vera Luiza Moro

**CURITIBA
2001**

Tenho consciência, em todos os meus trabalhos, de ser um simples eco, ampliando o que as pessoas pensam à minha volta. Não sou nem posso nem quero ser um mestre. Guardem de mim aquilo que vos diz alguma coisa e construam o vosso edifício. É isso que interessa.

(Teilhard de Chardin)

AGRADECIMENTOS

Sou grato aos meus pais pelas críticas, sugestões e sobretudo pelo apoio nesta caminhada, a prof. Vera pela sua persistência e paciência e a minha esposa e filha que não me deixaram desistir de modo algum deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	V
1 INTRODUÇÃO	01
1.1 OBJETIVOS.....	02
2 REVISÃO DE LITERATURA	03
2.1 O PENSAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	03
2.1.1 A Vertente Científica	03
2.1.2 A Vertente Pedagógica	04
2.2 AS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	06
2.2.1 A Abordagem Desenvolvimentista	06
2.2.2 Abordagem Construtivista-Interacionista	08
2.2.3 Abordagem Crítico-Superadora	09
2.2.4 Abordagem Sistêmica	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 CONCLUSÕES	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

RESUMO

O presente estudo procura sistematizar o debate acadêmico em torno da identidade da Educação Física, e identificar as principais abordagens da Educação Física Escolar, produzidas a partir da década de 80.

Trata-se portanto de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou como fontes livros de referências, publicações periódicas e impressos diversos, produzidos a partir de 80.

1 INTRODUÇÃO

A “abertura política” juntamente com o surgimento dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física marcam o início dos anos 80, e vem influenciar a produção científica da Ed. Física deste período, fazendo com que esta voltasse também seu interesse para a área pedagógica e sócio-cultural, com referencial das ciências sociais e humanas.

Esta conjuntura vai desencadear uma crítica ao “descompromisso político” predominante na área e, com relação a isso OLIVEIRA (1993,p35) faz o seguinte comentário: “A Educação Física brasileira não tinha até o início dos anos de 1980 uma oposição sistemática ao conservadorismo. Este ficava mascarado, pois não havia o que lhe contrastasse. Nessa época desponta uma geração que começa a denunciar o estabelecido, assumindo posições numa perspectiva de crítica social”. A Educação Física sai dos anos 70, com a influência da concepção tecnicista, e desencadeia no início dos anos 80 concepções de visão transformadora de mundo, de homem e de escola .

Destaca-se nessa fase um movimento em busca da identidade da Educação Física, trazendo à tona uma pergunta: O que é Educação Física? Pergunta esta que passa enfaticamente pelos anos 80 e se estende pelos anos 90, segundo DAÓLIO(1998, p49): “dois livros, publicados coincidentemente no ano de 1983, foram determinantes no sentido de marcar o início de reflexões e debates na Educação Física brasileira, com referenciais oriundos das ciências humanas e preocupações voltadas para a transformação da sociedade”, sendo eles *O que é Educação Física*, de Vitor Marinho de Oliveira, e *A Educação Física cuida do corpo e... “mente”* de João Paulo Medina.

A crítica de Medina à Educação Física fica evidenciada em seu livro, através da seguinte colocação:

A Educação Física precisa entrar em crise urgentemente, precisa questionar criticamente seus valores. Precisa ser capaz de justificar-se a si mesma. Precisa procurar sua identidade. É preciso que seus profissionais distingam o educativo do alienante, o fundamental do supérfluo de suas tarefas. É preciso, sobretudo, discordar mais, dentro, é claro, das regras construtivas do diálogo. (MEDINA,1992,p 35)

Segundo TANI (2001,p.110) as “mudanças mais significativas da Educação Física brasileira nos últimos anos tinha ocorrido na área escolar”, resultando na proposição de uma variedade de abordagens. Tendo em visto os avanços obtidos com os debates em torno da identidade da Educação Física e com a proposição de novas abordagens para a Educação Física escolar, pergunta-se: **O que é Educação Física e qual a real função da Educação Física no âmbito escolar?**

Segundo TANI (2001, p.111) “a educação física escolar, apesar dos avanços(...) continua ainda hoje mergulhada numa indefinição de sua identidade no contexto de educação escolarizada (...) essa situação persiste porque a proposição das diferentes abordagens não foi acompanhada de uma análise rigorosa da identidade acadêmica da Educação Física”.

O presente estudo pretende então, sistematizar o debate acadêmico em torno da identidade da Educação Física e, em seguida sistematizar as principais abordagens da Educação Física no âmbito escolar, objetivando assim apresentar as respostas possíveis às questões colocadas por este estudo.

1.1 OBJETIVOS

- Sistematizar o debate acadêmico em torno da identidade da Educação Física.
- Identificar as principais abordagens da Educação Física escolar, produzidas a partir da década de 80.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O PENSAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O pensamento epistemológico da Educação Física é um dos primeiros assuntos para o entendimento deste trabalho, assunto este que começa por levantar um questionamento sobre o que se trata a "crise" na Educação Física.

LIMA (2000, pg.95) coloca como o "resultado de um questionamento acerca da função sócio-política na sociedade brasileira", gerando preocupações de ordem epistemológicas como a produção de conhecimento, estatuto científico, o que por sua vez incidiu na busca pela identidade da Educação Física, levantando questões como: A educação física é uma ciência? Qual seu objeto? Qual o lugar da Educação Física no saber?

Para BRACHT (1997), a questão de definição da Educação Física como ciência foi importante para o debate sobre a crise de identidade, pois para ele, levantou-se a hipótese de que a superação desta crise estaria na afirmação de Educação Física como ciência, com um objeto de estudo definido.

E com preocupações como estas que caracterizou-se o pensamento epistemológico da Educação Física brasileira, sendo este composto por levantamentos acerca da questão da identidade do campo da Educação Física.

Este pensamento, segundo LIMA (2000), divide-se em vertente científica e vertente pedagógica. A vertente científica tem como principais representantes Manuel Sérgio, Canfield, Go Tani e Gaya, e a pedagógica tem Valter Bracht, Gamboa, Lovisolo e Betti.

2.1.1 A Vertente Científica

Baseada em formulações bem diferenciadas como a crise da identidade da Educação Física(epistemológica), questionamentos que vem do interior do campo da educação Física, a constituição de uma ciência autônoma e a hierarquia de dependência de outras ciências.

Para TANI (1996) e CANFIELD (1993) a área de conhecimento que tenha o movimento humano ou para Sérgio a motricidade humana, se faz necessária como

objeto de estudo. Para tanto Manuel Sérgio propõe a Ciência da Motricidade Humana, Tani a Cinesiologia, e Canfield de Ciência do Movimento Humano. Ambos questionam a necessidade de definição da identidade da Educação Física.

Quanto à crise de identidade Manuel Sérgio propõe a Ciência da Motricidade Humana como matriz que poderá resolver a indefinição epistemológica da Educação Física.

TANI e SÉRGIO conferem a necessidade de uma identidade da Educação Física como área de conhecimento, assim “Manuel Sérgio interroga pela Ciência da qual os profissionais de Educação Física seriam seus praticantes, Tani pergunta pela área do conhecimento que corresponderia a disciplina curricular Educação Física”.

As propostas de uma nova ciência direcionam ao ponto da cientificidade, para que a Educação Física possa ser constituída um campo científico autônomo. Mas a questão da abrangência deste campo é que demonstra a impossibilidade de construção do mesmo, como cita LIMA (2000, p.97) “tornados objetos de investigação da ciências já constituídas e socialmente reconhecidas, possibilitam as mais diversas interpretações e explicações, tornando desnecessária a constituição de uma ciência específica”.

Mas o que se vê é que a criação de uma ciência própria não resolveria a questão de identidade. Por exemplo a Educação Física é caracterizada como “pedagogia do movimento humano”, uma sub-área da Ciência do Movimento Humano. Mas aonde quer chegar-se é a um embasamento científico para fundamentar uma prática pedagógica.

2.1.2 A Vertente Pedagógica

Para os adeptos da vertente pedagógica, seus representantes colocam no centro das discussões a Educação Física como prática pedagógica e social. Centralizam a Educação Física como ponto de partida e de chegada

Para Bracht e Gamboa, há a possibilidade de se constituir uma ciência da e para a ação educativa. Mas para Bracht, primeiramente , necessita-se a criação de

uma disciplina geradora desse saber, enquanto que Gamboa propõe uma interdisciplinariedade.

Bracht preocupa-se com a instalação de um elemento integrador, uma disciplina única da Educação Física, uma certa matriz geradora de elementos de estudo referentes a Educação Física, objetivando uma teoria própria da área, que orientasse a ação pedagógica. Assim Bracht propõe uma Teoria da Educação Física.

Betti, sobre o mesmo tema, coloca como uma Teoria Científica da Educação Física, compreendida como campo de pesquisa e reflexão. Para BETTI(1996), a área de saber da Educação Física pode constituir-se a partir “da construção de seu objeto, da caracterização de sua interdisciplinaridade, e da definição de sua função sócio-política”(Betti, citado por de Lima, 2000).

Lovisollo uma mediação entre as disciplinas técnicas, científicas, sociais, e outras e ressalta que a legitimidade será alcançada pelo reconhecimento de sua contribuição social.

Mas o que se vê é que estes autores querem, mais profundamente delimitar ou até criar uma nova ciência que especifique a Educação Física e, LIMA(2000), coloca que esta busca por uma cientificidade da Educação Física nada mais é do que a preocupação de como ela é vista pelo mundo de hoje, onde a cientificidade outorga uma valorização social, um prestígio, um atestado de excelência, até mesmo uma busca pelo status de poder científico, num mundo onde a ciência é vista como a verdade.

Para o Prof. Marchi Júnior e Alberto Pilatti, esta é uma crise de percepção, e esta crise aponta para transformações culturais(CAPRA, 1990, citado por MARCHI et al), mudanças da forma de pensamento e valores, ou seja, a mudança de paradigmas, refletindo-se ao campo das Ciências e suas análises.

Sobre a multiplicidade, faz-se necessário a conceituação sobre a ciência clássica e a atual. Onde a primeira aponta soluções anátomo-biológicas, e a atual estuda o homem e seu universo. Esta "crise de percepção, gera a discussão sobre seu objeto de estudo, sua cientificidade.

Durante sua história a Educação Física conseguiu caracterizar determinadas abordagens e fazer apontamentos para esta multidisciplinaridade. GEBARA, distinguiu três abordagens para a Educação Física, citando a primeira como

perspectiva descritiva da área, esta sustentada pela historicidade política ; a segunda seria de vertentes de perspectivas críticas de referencial pedagógico; e a terceira como estudos da corporeidade através das atividades físicas.

Assim sendo foram vários os objetos de estudo na Educação Física, que mudaram de rumo devido a transformações, originados pela crise de percepção. Para Manuel Sérgio a Educação Física deve rumar para a Ciência da Motricidade Humana, obtendo uma linguagem científica, um campo de estudo e uma metodologia. Go Tani defende um corpo de conhecimento próprio, para definir-se como profissão ou disciplina acadêmica; e Valter Bracht que defende a motricidade como o campo de estudo e por último Mauro Betti, cita a Teoria da Prática da Educação Física, uma união entre a prática social e a produção de conhecimento científico.

Mas o que pode-se perceber é que estes autores pretendem criar uma reflexão crítica sobre a metodologia e o campo de estudo da Educação Física, para que esta não torne-se um mero reprodutor metodológico de outras ciências. Mas para esta autonomia científica outorgar pressupostos teóricos é necessário a construção da multidisciplinaridade através do diálogo com outras ciências e não uma subordinação a elas.

2.2 AS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Após os anos 70, impulsionados pelo momento histórico social e educacional, surgiram novas visões de Educação Física que geraram novas abordagens, estas que tentavam romper com a Educação Física mecanicista.

Citarei as mais utilizadas e que mais se destacam, são elas: a abordagem desenvolvimentista, a construtivista-interacionista, a crítico superadora, a sistêmica e a crítico-emancipatória. Vamos discorrer uma a uma para seu melhor entendimento.

2.2.1 Abordagem Desenvolvimentista

Apresentada por Go Tani, principalmente pelo livro “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”. Para ele esta abordagem é direcionada as crianças de quatro a quatorze anos, buscando uma

fundamentação para a Educação Física através deste processo de aprendizagem e desenvolvimento desta idade, baseando-se como elementos para a estrutura da Educação Física a progressão física, fisiológica, motor, cognitiva e afetivo-social(Tani,1988 citado por Darido,1998). Para os autores desta abordagem o movimento é o meio e o fim da Educação Física.

Para os simpatizantes desta abordagem , a habilidade motora é peça fundamental, pois constituem a área de Desenvolvimento Motor, e de Aprendizagem Motora. Para esta abordagem, a Educação Física deve proporcionar experiência referentes ao desenvolvimento das habilidades motoras do ser humano, desde seu nascimento até sua morte, deve adaptar-se as exigência motoras do cotidiano do indivíduo, baseando-se numa classificação hierárquica, na seguinte ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase de movimentos rudimentares , fase dos movimentos fundamentais, fase da combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados.

Pouca importância dá-se a influência do contexto sociocultural. Para Vygotsky esta interação é enfatizada uma vez que o meio influencia o desenvolvimento humano, pois o contato do indivíduo com o ambiente cultural é que desperta a processo de desenvolvimento de certas habilidades(Oliveira,1993, citado por Darido,1998).

Em seu texto sobre Educação Física na Educação infantil, Tani descreve que a Educação e a Educação Física infantil fazem parte da escolarização. Mas que não deve –se confundir a Educação Física com a atividade física, pois a primeira é uma disciplina curricular e não uma atividade curricular. O que se refere é que o fato da Educação Física não ter um plano real para educação infantil, não deixa de ser uma disciplina, mas este plano faz -se necessário para que a mesma se integre ao objetivo maior que é a educação como um todo.

É preciso identificar e adaptar as atividades paralelas às necessidades e ao desenvolvimento da criança. Mas como fazê-lo ,sem deixar de lado os aspectos pessoais de cada uma delas, como a sua cultura, família, ambiente; neste caso o conteúdo programático deve-se adaptar a realidade da criança no seu contexto sociocultural , mas sem privar as crianças de novas tarefas motoras naturais de determinadas regiões, como a capoeira que é natural do nordeste mas pode, e deve,

ser aplicada no sul do país, a final a criança também tem direito a conhecer novas culturas.

2.2.2 Abordagem Construtivista-Interacionista

Outra abordagem é a Construtivista-Interacionista, baseada nos trabalhos de Piaget, e divulgada através do livro de João Batista Freire: Educação de corpo inteiro. Caracterizada pela busca de desempenho, com o objetivo direcionado a busca de indivíduo habilidosos para esportes de alto nível, sem considerar a experiência de vida dos alunos.

Sua vantagem é a integração com a proposta pedagógica da Educação Física, e seu lado negativo talvez seria a desconsideração da especificidade da Educação Física, que seria a aprendizagem de conhecimentos, como os lógico-matemático, ou seja esta disciplina curricular seria um meio para atingir o desenvolvimento cognitivo, um instrumento para a aprendizagem.

Assim sendo não se faz claro qual o conhecimento que se deseja construir através da Educação Física, se comparado ao objetivo de outras , seria este então um instrumento para o auxílio da aprendizagem de outros conteúdos.

Segundo ALBUQUERQUE citado por DARIDO(1994, pg 61), permitiu-se verificar que a Educação Física como meio de aprendizagem e desenvolvimento de outras disciplinas escolares é bem vista, e esta perspectiva foi gerada através do construtivismo e da psicomotricidade, ou seja a interdisciplinariedade é um ponto positivo para a Educação Física escolar, desde que sejam definidos objetivos para a Educação Física.

Nesta abordagem FREIRE (1989) considera importante o conhecimento que a criança já possuem, resgatando em sua cultura os jogos e brincadeiras desenvolvidas na rua, que fazem parte de seu universo corporal.

Assim a abordagem em si considera que o "aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas" (DARIDO, 1998, p.61).

E sobre o jogo a proposta construtivista tem a seguinte posição: "É considerado o principal modo de ensinar, é um instrumento pedagógico, um meio de

ensino, pois quando se joga ou brinca a criança aprende, e este aprender deve ocorrer num ambiente lúdico e prazeroso." (DARIDO, 1998, p. 61)

2.2.3 Abordagem Crítico-Superadora

Outra abordagem oposicionista ao mecanicismo é a Crítico-superadora que utiliza-se do discurso da justiça social e recebeu influências de José Libâneo e Dermeval Saviani. Levantando na área pedagógica as questões de não apenas ensinar, mas sim também de aquisição destes conhecimentos, levantando questões de poder, interesse, esforço e contestação

De acordo com uma das principais obras produzidas por esta abordagem, o livro Coletivo de Autores, a pedagogia Crítico-superadora, ela é diagnóstica, judicativa e teleológica.

E esta reflexão pode ser tratada como uma reflexão política, pois propôs intervenções direcionadas e, pedagógica pela reflexão ação-realidade.

GUIRALDELLI (1990), critica a falta de propostas pedagógicas, uma vez que esta abordagem tem sido pouco implementada em sua práxis, afirmando que: "a esquerda brasileira parece não ter saído ainda do âmbito das malhas do horizonte teórico forjado pelas classes dominantes na modernidade, correndo-se o risco dessa elaborações perderem o seu sentido crítico-superador".

Go Tani, crítico desta abordagem ressalta que, correntes que dizem preocupar-se com a Educação Física fazem apenas discursos de cunho ideológico e pouco fazem para apresentar proposta reais.

Os adeptos desta abordagem consideram como conteúdos os que façam os alunos confrontarem os conhecimentos de senso comum com os científicos. Evitando-se o ensino por etapas como cita a abordagem desenvolvimentista

2.2.4 Abordagem Sistêmica

Betti, apresenta uma outra abordagem, a Sistêmica, onde a preocupação é garantir a especificidade, uma vez que se considera o corpo e o movimento como meio e fim da Educação Física.

Como podemos usar o exemplo prático do autor: "Não basta (o aluno) correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr e, quais os benefícios da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis."

Para ela a finalidade da Educação física é introduzir os alunos no mundo da cultura física, formando um cidadão que usufrua das formas culturais da atividade física(BETTI, 1992).

O mais importante princípio desta abordagem é a não exclusão do aluno da escola, assegurando a ele(aluno) o acesso as atividades da Educação Física, portanto a diversidade esportiva se faz necessária e não apenas a exploração de apenas uma delas.

Assim expostas as abordagens, deixo aqui a colocação de Go Tani que traduz a realidade sobre as abordagens e sua utilização:

Com todas essas abordagens disponíveis, era de esperar transformações significativas na prática pedagógica da Educação Física escolar. Afinal, cada uma dessas abordagens propunha uma forma diferente de desenvolver a educação física no contexto da educação escolarizada, ou seja, uma alternativa àquela tradicional e hegemônica centrada em aptidão física e esporte. No entanto, não foi isso o que aconteceu, pois poucas mudanças concretas no cotidiano da prática pedagógica foram observadas. (TANI, 2001, p. 110)

3 METODOLOGIA

Para que esta pesquisa fosse direcionada a diferentes concepções da Educação Física, elegeu-se o método de levantamento bibliográfico.

Num primeiro momento foram definidos os objetivos e, selecionadas fontes referentes ao problema apresentado. Fez-se a exploração em livros, artigos de revistas da área e de anais de congressos publicados. Estes em mãos, foi feita uma leitura e seleção do material que mais abrangia esta pesquisa, dando seqüência a estrutura e redação deste trabalho.

4. CONCLUSOES

Este trabalho bibliográfico não pode de modo algum apontar ou definir conclusões acerca da questão: O que é Educação Física, uma vez que, após anos de discussões em encontros de profissionais da área, trabalhos publicados e outros, a definição concreta sobre a Educação Física não pôs ainda um fim ao debate epistemológico sobre esta questão.

O que pode-se concluir, ou melhor dizendo, é apontar caminhos pelos quais os profissionais podem seguir e basear seus métodos, através das abordagens aqui apresentadas, sendo tomada uma ou mais abordagens como filosofia pedagógica do professor na atuação escolar.

Assim sendo, permanece aqui a abertura e continuidade sobre a Educação Física e a Educação Física Escolar, sobre os pontos pedagógicos, científicos, entre tantos outros aspectos a serem respondidos após uma longa análise teórica e verificação prática, pois só assim poderemos, quem sabe um dia, definir ou, ao menos, apontar indicações mais seguras sobre o que é realmente a Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.13, p 282-287, 1992.

BRASIL. Leis e Decretos, etc... **LDB, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Curitiba. UFPR/PROGRAD,p.18,1997.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física Brasileira:Autores e atores da década de 1980**. Campinas, Papirus, 1998,p. 49.

DARIDO, Suraya Cristina. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**. Ijuí, v. 20, p. 58-65, 1998.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. Campinas: Scipione, 1989.

GUERRA DE RESENDE, H. Necessidade da Educação motora na escola. In: De MARCO. **Pensando a Educação Motora**. Campinas: Papirus, 1995.

LIMA, Homero Luiz Alves de. Pensamento Epistemológico da Educação Física Brasileira: Das controvérsias acerca do estatuto científico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.21,n 1/2 ,p. 95-101, 2000.

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Educação Física Escolar: construindo castelos de areia. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 5, p. 5-11, 1991.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo e... “mente”** Campinas, Papirus, 1992,p. 25.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo, Papirus, 10ed, 1993, p. 35.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**. V3, p9-50, 1996.

TANI, G. Educação Física na educação infantil: pesquisa e produção do conhecimento. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, suplemento 4, p11-115, 2001.

WANDERLEY, M. J. ; PILATTI, L. A. **Anais**, vol. 2, n 1, caderno 3, pg1286-1291, 1999.